

ESPORTES

SELEÇÃO BRASILEIRA Conheça a carreira de Ancelotti nos clubes e como talento moldou fama de campeão por onde passou

A construção de uma lenda

DANILO QUEIROZ

Glyn Kirk/AFP



Trinta anos, 10 clubes diferentes e um invejável currículo de mais de 25 conquistas, abrilhantado com recordes impressionantes entre os treinadores. Dessa maneira, Carlo Ancelotti moldou uma carreira vitoriosa à beira da área técnica. Ontem, o italiano coroou a trajetória com a coroação para dirigir a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026, um dos poucos troféus ausentes na galeria pessoal. Anunciado sob a alcunha de lenda, o novo técnico da Amarelinha personifica o termo como poucos.

Vitorioso como atleta, Ancelotti passou por Reggiana, Parma, Juventus, Milan, Napoli, Everton, Paris Saint-Germain, Chelsea, Bayern de Munique e Real Madrid ao longo da carreira como treinador. Na maioria deles, marcou época não apenas com títulos, mas com a visível capacidade de adaptação para liderar os mais diversos tipos de elencos. O italiano é o único técnico a vencer as cinco principais ligas da Europa — Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Espanha — e é o maior campeão da história da Champions League, com cinco taças (duas com o Milan e três com o Real Madrid). Os triunfos consolidaram o respeito na profissão.

Carlo iniciou a carreira como treinador principal na Reggiana, em 1995, e levou o clube da Serie B à Serie A italiana. O desempenho o levou ao Parma, onde permaneceu de 1996 a 1998. Terminou a elite em segundo lugar — o melhor resultado da história do clube até então e trabalhou com talentos como Buffon e Cannavaro. O desempenho caiu e lhe causou a demissão, porém, também rendeu a primeira oportunidade em um grande grupo. Na Juventus, ganhou a Copa Inter-toto da Uefa, mas acabou marcado por não alcançar conquistas de grandes expressão.

Multicampeão com o Milan como jogador, teria no clube uma das passagens mais icônicas da carreira. Foram nove anos banhados por glória nos “rossoneri”. As conquistas da Champions League (2002–2003 e 2006–2007), do Scudetto, da Copa da Itália, da Supercopa Italiana, da Supercopa da Uefa e do Mundial de Clubes apresentaram ao mundo as facetas como treinador. Na equipe, Ancelotti viveu as primeiras parcerias de sucesso com jogadores brasileiros. No comando dele, por exemplo, o brasileiro Kaká desabrochou para ser eleito o melhor jogador do mundo — feito conquistado por outro atleta do país apenas no ano passado, com Vini Junior também liderado por Carlo.

Como os times campeões de Ancelotti jogavam

Milan — Liga dos Campeões 2003

Sólido defensivamente, um meio-campo controlador, de bom passe e um ataque poderoso. Assim, Ancelotti baseou o 4-4-2 da tática da Liga dos Campeões contra a rival Juventus. A equipe italiana tinha seis jogadores brasileiros, incluindo os reservas Roque Júnior, Serginho e Rivaldo.

Time-base: Dida; Dario Simic, Maldini, Kaladze e Nesta; Pirlo, Gattuso, Seedorf e Rui Costa; Shevchenko e Inzaghi

Milan — Liga dos Campeões 2007

Sem atacantes tão efetivos como antes, Ancelotti reformulou o Milan para um 4-2-3-1 no ano do bi europeu contra o Liverpool. A equipe tinha um meio-campo potente e dava liberdade criativa a Kaká. Um dos sete brasileiros do elenco, o meia foi eleito o melhor do mundo naquele ano.

Time-base: Dida; Cafu, Simic, Paolo Maldini e Bonera; Pirlo, Jankulovski, Gattuso, Seedorf e Kaká; Gilardino

Chelsea — Premier League 2010

Campeão da Premier League com mais de 100 gols marcados, Ancelotti baseou o 4-3-1-2 no poder dos atacantes artilheiros, como Didier Drogba, e no talento de Frank Lampard. Com variações táticas, a equipe entregava mobilidade e movimentação. O time contava com dois brasileiros.

Time-base: Cech; Ivanovic, Terry, Alex e Cole; Mikel, Lampard, Ballack e Malouda; Anelka e Drogba

PSG — Campeonato Francês 2013

O título francês esbanjou mais uma faceta adaptativa de Carlo Ancelotti. Com um elenco bastante físico, montou uma equipe em torno do astro sueco Zlatan Ibrahimovic e ótimos coadjuvantes, como Ménez, Pastore e Lavezzi. A grupo tinha os serviços de cinco jogadores brasileiros, como o titular Thiago Silva.

Time-base: Sirigu; Jallet, Thiago Silva, Alex e Maxwell; Thiago Motta, Pastore, Matuidi e Ménez; Lavezzi e Ibrahimovic

Real Madrid — Liga dos Campeões 2014

Em mais uma variação tática, o italiano guiou o Real Madrid rumo ao título continental contra o Atlético de Madrid moldado no 3-4-3. Potencializando o melhor de Cristiano Ronaldo, Ancelotti tornou o maior artilheiro de uma edição de Champions (17 gols). O grupo tinha três brasileiros.

Time-base: López; Carvajal, Pepe e Sergio Ramos; Xabi Alonso, Isco, Modric, Bale e Di Maria; C. Ronaldo e Benzema

Bayern de Munique — Bundesliga 2017

Escolhido para substituir Pep Guardiola nos Bávaros, Ancelotti ganhou o Alemão com um time mais seguro e conservador. Os bons momentos defensivos, entretanto, contrastaram com a dificuldade de ruptura com o modelo antigo de trabalho. O grupo tinha dois brasileiros no elenco.

Time-base: Neuer; Lahm, Martinez, Hummels e Alaba; Xabi Alonso, Vidal e Muller; Ribery, Robben e Lewandowski

Real Madrid — Liga dos Campeões 2022

De volta ao time espanhol e ao 4-4-2, Ancelotti moldou a dupla Vini Jr e Benzema. Com um meio-campo técnico e forte defensivamente, o time fazia uso de contra-ataques afiados, com transições seguras entre defesa e ataque quando necessário. Cinco brasileiros fizeram parte do elenco.

Time-base: Courtois; Carvajal, Alaba, Éder Militão e Medy; Casemiro, Kroos, Modric e Valverde; Vini Jr e Benzema

Real Madrid — Liga dos Campeões 2024

Com baixas importantes, reorganizou o 4-4-2 do Madrid até faturar o penta europeu contra o Borussia Dortmund. A versatilidade dos jogadores era a arma para a aplicação de variações táticas. Sem posição fixa, Vini Junior e Rodrygo performaram. O grupo contava com quatro atletas brasileiros.

Time-base: Lunin; Carvajal, Nacho, Rudiger e Mendy; Kroos, Valverde, Camavinga e Bellingham; Rodrygo e Vini Jr

A primeira oportunidade fora da Itália veio em 2009, no Chelsea, e mostrou como o treinador se adaptaria aos mais diversos estilos de jogo praticado nas grandes ligas do mundo. A dobradinha de títulos da Premier League e da FA Cup marcou era nos Blues, com futebol ofensivo e recordista de gols. A demissão ocorreu em 2011, após o italiano não dar liga em um elenco, teoricamente, mais qualificado. Se hoje o Paris Saint-Germain é um vencedor quase natural do

Campeonato Francês, a tradição começou com Ancelotti: ele tirou o clube de uma fila de 19 anos.

Dividida em duas passagens, a trajetória no Real Madrid tem peso equivalente aos tempos de Milan. Dirigir os Galáticos exige não apenas qualidade profissional. É preciso entregar desempenho. Ancelotti não apenas o fez, como se tornou um dos maiores treinadores da potência espanhola. As 15 taças exponenciaram o talento de tirar o melhor de grandes astros. Craques

como Cristiano Ronaldo, Benzema, Bale, Marcelo, Modric, Vinicius Junior, Rodrygo, Kross, Xabi Alonso e tantos outros compuseram o elenco madrilhense na fase vitoriosa.

O novo técnico da Amarelinha passou, também, pelo Bayern de Munique. O tempo na Alemanha é ambíguo. Embora tenha o título da Bundesliga, ficou marcado pela dificuldade de promover a ruptura com o estilo de jogo do antecessor Pep Guardiola. A situação provocou problemas

com parte do elenco e o desempenho instável em jogos grandes resultaram em demissão. Os trabalhos no Napoli e no Everton seguiram linhas parecidas, com alguns momentos de alta, mas longe de garantir conquistas importantes. Agora, no Brasil, Ancelotti terá uma experiência inédita como titular de uma seleção — atuou na comissão da Itália, de 1994 — em busca de uma das poucas conquistas ausentes no currículo como jogador e treinador: o título da Copa do Mundo.

Currículo

Títulos

- Liga dos Campeões: 5** (2003, 2007, 2014, 2022 e 2024)
- Mundial de Clubes: 4** (2007, 2014, 2022 e 2024)
- Supercopa da Europa: 5** (2003, 2007, 2014, 2022 e 2024)
- Premier League: 1** (2010)
- Campeonato Espanhol: 2** (2022 e 2024)
- Campeonato Italiano: 1** (2004)
- Campeonato Francês: 1** (2013)
- Campeonato Alemão: 1** (2017)
- Copa da Inglaterra: 1** (2010)
- Copa da Itália: 1** (2003)
- Copa do Rei: 2** (2014 e 2023)
- Supercopa da Espanha: 2** (2022 e 2024)
- Supercopa da Alemanha: 2** (2016 e 2017)
- Supercopa da Inglaterra: 1** (2009)
- Supercopa da Itália: 1** (2004)

Ancelotti com a taça da Liga dos Campeões: treinador italiano levantou duas com o Milan e três com o Real Madrid

TJ-RJ cancela audiência

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) cancelou a oitiva de Antônio Carlos Nunes de Lima, o Coronel Nunes, marcada para ontem. O ex-vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) prestaria depoimento sobre uma possível fraude em assinatura no acordo que manteve o presidente Ednaldo Rodrigues no poder.

Segundo despacho do desembargador Gabriel de Oliveira Zefiro, a audiência “perdeu objeto”, ou seja, não pôde ser realizada devido ao não comparecimento de uma das partes. Não foi especificada, porém, a razão da ausência de Coronel Nunes. O acordo com Ancelotti, inclusive, foi antecipado pela CBF em meio à batalha judicial para manter Ednaldo no cargo. Há processos, ainda, na Comissão de Ética do Futebol Brasileiro, e no Supremo Tribunal Federal (STF).

O TJ-RJ recebeu uma determinação do STF para investigar a possibilidade de a assinatura de Nunes no acordo que manteve Ednaldo Rodrigues no comando da entidade, homologado pela Justiça fluminense em fevereiro, ter sido falsificada. O caso veio à tona na última após uma perícia ser anexada ao processo. A CBF defendeu a legitimidade do processo eleitoral e defendeu que a perícia está sendo “utilizada de maneira midiática e precipitada.”

» Brasileiro

Mais de 35 mil torcedores compareceram ao Allianz Parque, ontem à noite, mas o Santos voltou a decepcionar, ao só empatar sem gols com o Ceará, em jogo que encerrou a oitava rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Com o resultado por 0 x 0, o clube santista foi a cinco pontos e permaneceu na 19ª e penúltima colocação, sem chances de deixar o G-4 no próximo jogo, enquanto a equipe cearense foi aos 12 pontos, na sexta posição.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	19	8	6	1	1	9	3	6
2º Flamengo	17	8	5	2	1	17	4	13
3º Bragantino	17	8	5	2	1	10	6	4
4º Cruzeiro	16	8	5	1	2	13	7	6
5º Fluminense	13	8	4	1	3	10	10	0
6º Ceará	12	8	3	3	2	9	7	2
7º Atlético-MG	12	8	3	3	2	10	10	0
8º Bahia	12	8	3	3	2	7	8	-1
9º Botafogo	11	8	3	2	3	10	5	5
10º Corinthians	10	8	3	1	4	11	14	-3
11º Fortaleza	10	8	2	4	2	10	5	5
12º Mirassol	10	8	2	4	2	13	11	2
13º Internacional	9	8	2	3	3	10	12	-2
14º Vitória	9	8	2	3	3	9	11	-2
15º Grêmio	9	8	2	3	3	7	12	-5
16º São Paulo	9	8	1	6	1	6	6	0
17º Vasco	7	8	2	1	5	7	11	-4
18º Juventude	7	8	2	1	5	7	20	-13
19º Santos	5	8	1	2	5	7	10	-3
20º Sport	2	8	0	2	6	4	14	-10

Ministério da Cultura e Bradesco Seguros apresentam

COMO É QUE PODE?

10 anos

Um show de Ilusionismo com muito humor!

com **Gabriel Louchard**

Teatro Unip

17/05 às 20h ESGOTADO

Sessão Extra 18h

vendas: **Sympia** www.sympia.com.br

50% DE DESCONTO*

Apoio: **bradesco seguros** **CORREIO BRAZILIENSE** **ROCIENIUM** **GOVERNO FEDERAL BRASIL**